

DIÁRIO

DO AMAZONAS

Verdade do povo

Manaus, domingo, 16 de agosto de 1987

Página • 2

• Opinião

Política indigenista

Agora as cousas estão fazendo sentido. Quando ecologistas e defensores de índios levantavam a voz, comovidos, clamando piedade pelos índios e pela natureza. Quando vozes emocionadas pediam em favor da natureza e dos nossos indígenas, a ponto de comoverem de uma causa justa e humanitária. Mas depois das denúncias que vimos repetindo, aqui, em que aparecem nomes de ativistas internacionais, recursos financeiros enormes, infiltrações bem programadas, verdadeira estratégia bem encetada, já não teremos muita razão para acreditar no humanismo destes pseudo-defensores dos índios e da natureza.

Allás, toda essa campanha cai no descrédito. Como podemos saber se o ecologista tal ou o ardoroso defensor dos índios é um humanista de verdade ou apenas mais um testa de ferro das multinacionais? Como poderemos saber se o político tal que defende com tanto ardor os índios e a natureza e crítica, veementemente, a

nossa única hidrelétrica, por exemplo, é realmente um defensor por convicção ou apenas mais um financiado pela corrupção internacional, dos que pretendem explorar, até exaurir, os minérios da Malásia, com mão de obra extremamente barata, para, depois, daqui há trinta anos, vir explorar, até exaurir, os nossos minérios. Até lá, os nossos minérios devem permanecer em poder dos indígenas (mais ou menos 40.000, no Amazonas), o Brasil deve amargar dívida externa empobrecedora, o Amazonas deve permanecer relegado a plano inferior, sua população deve permanecer à margem do progresso, e a evolução deve ser apanágio de outras áreas.

Basta de tanta corrupção, de tanta infâmia. O Governo Federal tem por obrigação acionar seus mecanismos de defesa e apurar toda esta infâmia, este atentado à nossa soberania, esta violência contra o povo brasileiro, e sobretudo, desmistificar estes pseudo-defensores de índios e da natureza, para que não corramos o ris-

co de ter de admitir que índios e natureza estão servindo de pretexto para nos manter mais pobres e miseráveis.

Advogamos, sem dúvida, uma política indigenista compatível com o senso de solidariedade e de humanidade. Advogamos a preservação da natureza. Mas com o deputado Jamil Sefair repetimos: "ou a floresta ou nós. Ou evoluímos, ou voltamos para o mato". Que a evolução respeite os direitos inalienáveis dos indígenas e do meio ambiente. Mas não podemos permanecer estáticos ante tanta riqueza, legando um imobilismo aos nossos filhos, enquanto vivemos de pires na mão, mendigando lá fora, o que nos sobra aqui dentro.

É isto o que querem nossos inimigos, travestidos de religiosos. É isto o que querem nossos inimigos poderosos, capazes de manipular até a Igreja, fazendo-a perder aquela idoneidade que sempre fomos acostumados a respeitar, pelo seu espírito de luta e de solidariedade humana. Queremos transparência, Senhor Presidente.